



Agroecologia a partir da percepção e observação dos agricultores: experiência no assentamento Nova Cachoeirinha, Prata-MG

Agroecology from the perception and observation of farmers: experience in the settlement Nova Cachoeirinha, Prata-MG.

SILVA, Rafael Pereira^{1,2}; OLIVEIRA, Renato Gonzaga^{1,3}; BRAGA FILHO, Henrique Vieira^{1,4}; BORGES, Luis Gustavo Medeiros^{1,5}; DOS SANTOS, Bruno Mariano Rocha^{1,6}; BETANHO, Cristiane^{1,7}.

¹ Universidade Federal de Uberlândia; ² rafaelpereiraufu@gmail.com; ³ gonzaga.renato@hotmail.com;

⁴ hbraga94@gmail.com; ⁵ luisgmborges@hotmail.com; ⁶ brunomarianors@gmail.com;

⁷ crisbetanho@ufu.br

Eixo temático: Construção do Conhecimento Agroecológico e Dinâmicas Comunitárias

Resumo: Com o aumento da demanda de agricultores em busca da transição agroecológica, o curso de Agroecologia para a Agricultura Familiar Camponesa do Centro de Incubação de Empreendimentos Populares Solidários (NEA/Cieps/UFU), passou por modificações na sua abordagem metodológica para atender as necessidades e aspirações dos agricultores de cada assentamento, culminando na sua quinta edição em maio de 2019 no município de Prata-MG, no assentamento Nova Cachoeirinha. O objetivo foi compartilhar os conhecimentos relativos aos diversos agroecossistemas possíveis e incentivá-los a adotarem as práticas agroecológicas aliadas aos princípios da Economia Popular Solidária. Essa dimensão de construção de conhecimento a partir da percepção e observação dos próprios agricultores contribuiu para que eles se reconhecessem dentro do próprio sistema. O curso foi considerado por muitos como o início de uma mudança de vida, de forma que ressignificou o pertencimento desses agricultores à terra.

Palavras-Chave: Agricultura Familiar; Conhecimento Agroecológico; Agroecossistemas.

Keywords: Family Farming; Agroecological Knowledge; Agroecosystems.

Contexto

As características topográficas favoráveis para mecanização e localização estratégica da mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba contribuíram para o rápido crescimento do agronegócio no Cerrado mineiro ao longo dos anos. Com apoio do governo por meio de crédito rural abundante e barato, esse modelo predatório de agricultura veio acompanhado de um aumento na exploração dos recursos naturais e da concentração de terras, gerando a desterritorialização do camponês e conflitos fundiários.

A mesorregião se caracteriza por possuir o maior número de assentamentos rurais do estado de Minas Gerais, além de ter o maior número de ocupações e famílias na luta pela terra (DATALUTA, 2016). Esses agricultores se viram marginalizados e em relações desiguais de poder, com a intensificação das injustiças sociais.



A partir desses problemas, e baseado nos princípios e vivências agroecológicas, o GUARÁS (Grupo Universitário de Agricultura com Responsabilidade Ambiental e Social), nasceu na Universidade Federal de Uberlândia (UFU) em 2009, e desde 2014 integra o Núcleo de Estudos em Agroecologia e Produção Orgânica da UFU (NEA/Cieps/UFU), inserido no Centro de Incubação de Empreendimentos Populares Solidários, promovendo conhecimento e práticas agroecológicas ancoradas nos princípios da Economia Popular Solidária, entendida como uma abordagem, acima de tudo, política, que questiona o modo de produção capitalista, seus resultados sobre o bem-estar dos trabalhadores e seus impactos em relação ao desenvolvimento humano na sua totalidade, e pretende construir uma alternativa econômica em que os trabalhadores tenham poder de decisão sobre a produção e a distribuição do valor gerado pelo trabalho coletivo (BETANHO et al, 2018).

Pelas necessidades iniciais dos primeiros agricultores incubados que se dispuseram à transição agroecológica, o NEA/Cieps/UFU desenvolveu em novembro de 2014 em Uberlândia, sua primeira edição do curso de Agroecologia para a Agricultura Familiar Camponesa, organizado em sete módulos teórico-práticos e sete cartilhas, que foram distribuídas entre os participantes.

Com a ampliação da rede agroecológica na região, o curso passou por modificações na sua abordagem para atender a demanda de agricultores de outros municípios em mesma situação de vulnerabilidade. Com isso, as cartilhas foram reformuladas e a metodologia do curso foi adaptada com o objetivo de atender a realidade de cada assentamento, culminando na sua quinta edição nos dias 18 e 19 de maio de 2019 no município de Prata-MG, no assentamento Nova Cachoeirinha.

Descrição da Experiência

A cidade de Prata é o terceiro município mineiro com o maior número de ocupações de terra e o quinto em número de famílias em ocupações (DATA LUTA, 2016). Por esse motivo, o objetivo do curso foi compartilhar os conhecimentos relativos aos diversos agroecossistemas possíveis e incentivar os agricultores do assentamento e região a adotarem as práticas agroecológicas aliadas aos princípios da Economia Popular Solidária.

O primeiro passo foi uma visita prévia da equipe do NEA/Cieps/UFU à área em comum de plantio determinada pelos agricultores, com o intuito de compreender quais eram as ideias futuras. Podemos destacar dentre essas, o contexto do local e das pessoas, os interesses de cultivo, disponibilidade de recursos, sementes, mudas, e se já tiveram contato com o tema. Dessa forma, foi possível planejar a implementação de um sistema agroecológico em conjunto que contemplasse toda a diversidade de fatores do local e dos agricultores. Este planejamento teve como base a reformulação feita pela equipe, das cartilhas dos primeiros cursos realizados em Uberlândia.

A partir de um cronograma de atividades a serem feitas, foi posto como objetivo que o curso se desse na forma mais participativa possível, estreitando os laços entre



agricultores e facilitadores, fazendo com que toda comunicação durante o curso fosse uma rica troca de conhecimentos.

Por conseguinte, o primeiro dia iniciou com uma roda de conversa com mais de cinquenta participantes, entre agricultores e facilitadores do NEA/Cieps/UFU, para uma breve reflexão sobre o contexto do campo atual e da realidade em que esses agricultores se encontram, retomando conceitos presentes nas duas primeiras cartilhas (Resgatando a vida e Conhecendo a nossa casa). Logo depois, a discussão teórica das três cartilhas seguintes (Solos: a vida na terra; A busca pelo equilíbrio; Mantendo o equilíbrio), abordando conceitos da manutenção da vida no solo, a importância da matéria orgânica e da cobertura do solo, consórcio de espécies e sucessão natural. Após a reflexão, foram realizadas atividades práticas de preparo do solo para implantação do desenho agroflorestal prévio proposto para os agricultores.

Os participantes foram divididos em grupos que se alternavam nas tarefas com o objetivo de otimizar o trabalho e de compartilhar conhecimento entre eles, portanto aplicando os princípios da Economia Popular Solidária. Cada grupo ficou sob a supervisão de um integrante do NEA/Cieps/UFU para orientação nas atividades e auxílio nos questionamentos. Em um primeiro momento os grupos foram divididos em roçagem, capina, composto e manejo das mudas de banana.

Durante a realização das práticas, os conceitos teóricos vistos anteriormente foram sendo internalizados pelos agricultores através dos seus próprios questionamentos sobre as práticas convencionais que realizavam anteriormente em seus territórios. Realizadas tais atividades, a área recebeu o motocultivador nos canteiros pré-estabelecidos, fazendo com que os mesmos fossem finalmente estruturados (Figura 1). Ao serem finalizados, passaram pelo processo de plantio das sementes de adubação verde com a técnica de muvuca, e de diversas espécies frutíferas que os agricultores haviam escolhido, para receberem a cobertura do solo. Conceitos da ciclagem de nutrientes, compostagem e adubação verde foram colocados em prática.



Figura 1. Preparação e estruturação dos canteiros.

Finalizado o primeiro dia de curso, deram-se início ao segundo dia pela manhã, realizando o plantio das diversas mudas de hortaliças e das espécies anuais, como



o milho, mandioca, abóbora e quiabo, sendo abordados os conceitos de desenho agroecológico e sementes crioulas das últimas duas cartilhas (A riqueza nas mãos do povo; O equilíbrio para todos). Além das técnicas agrícolas compartilhadas no curso, a exposição das bases de conhecimento agroecológico a partir da observação e conhecimento dos agricultores locais foi de suma importância ao longo do curso, permitindo que princípios agroecológicos fossem construídos em conjunto.

A solidariedade no campo entre os trabalhadores configura a união de um grande movimento social e político, cujo desejo é a construção da resistência histórica aos preceitos da economia capitalista. A partir da vivência em solidariedade, assumem enquanto protagonistas diretos, a recusa de viver em sistemas que desvinculam as relações sociais das econômicas (GAIGER,2009).

Resultados

Durante a realização do curso, foram identificados alguns detalhes que se tornaram relevantes para a análise dos resultados da atividade. A adequação da linguagem utilizada pelo grupo nas apresentações de conceitos e teoria da agroecologia aumentou o entendimento dos participantes do curso, como aproximou a relação facilitadores-agricultores.

Outra questão foi a percepção de que os sistemas agroflorestais elaborados devem, além de atender as necessidades e aspirações dos agricultores, respeitar as limitações dos mesmos, sejam elas físicas, econômicas ou de outra natureza. É preciso adequar o planejamento da área agroflorestal, desde a seleção de espécies a serem plantadas até a intensidade de manejo necessária para o desenvolvimento do sistema agroecológico implantado. Isso contribui para que o agricultor se reconheça dentro do próprio sistema, além de diminuir a taxa de abandono da área agroecológica por falta de manejo e cuidados. Esse descuido acontece justamente quando não se consideram os aspectos individuais de cada agricultor, reconhecendo suas realidades locais.

A elaboração e execução do sistema agroflorestal por meio da participação intensa dos agricultores, unindo esforços e conhecimentos dos participantes, deram a dimensão do quão importante é a formação de um grupo articulado no processo da transição agroecológica. Percebeu-se o intenso envolvimento dos agricultores no geral, mas especialmente daqueles que faziam o contato com a agroecologia pela primeira vez. O curso foi considerado por muitos como o início de uma mudança de vida, de forma que ressignificou o pertencimento desses agricultores à terra.

Essa dimensão de construção de conhecimento a partir da percepção e observação dos próprios agricultores foi a principal questão a ser destacada como contribuição ao movimento agroecológico. Esse conceito evidenciou a necessidade de articulação dos agricultores no objetivo de construir e compartilhar entre eles os resultados das vivências de cada um. Dessa forma, considera-se que o movimento agroecológico ganhou não somente praticantes das técnicas agroecológicas, mas atores que atuam como sujeitos da própria construção do conhecimento, críticos em



relação aos princípios da agricultura convencional, contribuindo no fortalecimento da organização da comunidade para o desenvolvimento rural (Figura 2).



Figura 2. Agricultores e equipe do GUARÁS/NEA/Cieps/UFU

Agradecimentos

Este trabalho é resultado parcial do projeto Apoio a Continuidade do Núcleo de Estudos em Agroecologia e Produção Orgânica da Universidade Federal de Uberlândia, apoiado por MCTIC/MAPA/MEC/SEAD - Casa Civil/CNPq, executado a partir do Centro de Incubação de Empreendimentos Populares Solidários (Cieps/PROEXC/UFU).

Os autores fazem parte do GUARÁS (Grupo Universitário de Agricultura com Responsabilidade Ambiental e Social), e agradecem a troca constante de conhecimentos que empreendem na intersecção entre os saberes populares e os acadêmicos, que nos fazem profissionais e cidadãos melhores.

Referências bibliográficas

BETANHO, Cristiane; et al. **Agroecologia e Economia Popular Solidária para a Agricultura Familiar Camponesa**. Uberlândia: UFU/PROECX/Cieps, 2018. v. 8, p.1-48. (Série Agroecologia).

DATALUTA – **Banco de Dados da Luta pela Terra: Relatório 2016** – Minas Gerais. LAGEA - Laboratório de Geografia Agrária – IG/UFU Coordenação: CLEPS JUNIOR, João. VINHA, Janaina de Souza Campos. Uberlândia, Minas Gerais.

GAIGER, Luiz I. Antecedentes e expressões atuais da economia solidária. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, n. 84, p. 81-99, 2009.